



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada
em*

PRÁTICAS AGROPECUÁRIAS
PARCERIA BRASIL-ANGOLA

na modalidade Presencial

84h (112h/a)

www.ifrn.edu.br



1. Dados gerais do curso	
Nome do curso	Práticas agropecuárias parceria brasil-angola
Eixo tecnológico	Recursos Naturais
Características do curso	Curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional em Práticas agropecuárias parceria brasil-angola com carga horária total de 84 horas, equivalentes a 112 horas-aula, aprovado e com funcionamento autorizado pelo Colegiado da Diretoria Acadêmica do Campus Apodi, através de registro em ata de Reunião de Colegiado da Diretoria Acadêmica no dia ____ de ____ de 2026 .
Número de vagas por turma	8
Frequência da oferta	18 até 28 de maio de 2026
Carga horária total	84h (112 h/a)
Periodicidade das aulas	Encontros diários presenciais

2. Introdução

A diversificação econômica de Angola é um imperativo estratégico para reduzir a vulnerabilidade do país às oscilações do preço do petróleo, e o fortalecimento da agricultura familiar surge como um dos pilares dessa transição. Ao investir na capacitação técnica de pequenos produtores rurais — responsáveis pela maior parte do que chega à mesa dos angolanos — o país não apenas estimula a circulação de renda em zonas rurais e combate o êxodo populacional, mas também cria uma base produtiva resiliente que transforma a agricultura de subsistência em um setor dinâmico e lucrativo.

No que tange à segurança alimentar, a prioridade absoluta é a busca pela conquista da autossuficiência para proteger a população da inflação global de alimentos e das rupturas nas cadeias de suprimento. Através da cooperação técnica, busca-se elevar a produtividade por hectare por meio da correção de solos e do uso de sementes adaptadas ao clima tropical, garantindo que a oferta de grãos básicos, como milho e feijão, seja constante e acessível. Esse movimento é essencial para reduzir a dependência de importações caras, assegurando que a soberania nacional passe, necessariamente, pela segurança alimentar da população.

Já a estruturação da cadeia de proteína animal exige uma abordagem integrada que vai além da criação de animais, envolvendo desde a produção de ração em larga escala até o rigoroso manejo sanitário e o processamento industrial. A relevância dessa cooperação técnica reside em conectar o cultivo de plantas que formam a base da nutrição animal à eficiência na produção de bovinos, ovinos e caprinos, passando pela logística e comercialização, com objetivo de fechar um ciclo completo. Ao estabelecer padrões de nutrição e técnicas de melhoramento genético, Angola pode transformar seu

vasto potencial de pastagens em uma indústria robusta de carnes e laticínios, suprimindo a demanda interna por alimentos de origem animal.

Em novembro de 2025, o Ministério da Agricultura e Florestas de Angola (MINAGRIF), por intermédio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), apresentou demanda para a formação, no Brasil, de 25 jovens agricultores, vinculados à Associação de Jovens Agricultores e Camponeses de Angola (AJAC), interessados em uma formação com os seguintes temas: tecnologias adaptadas à agricultura familiar para produção de milho e feijão caupi; produção e conservação de forrageiras; alimentação animal; e manejo zootécnico de bovinos, caprinos e ovinos. Formou-se um grupo de Institutos Federais (IFs) participantes da cooperação técnica, composta por: Instituto Federal Farroupilha, campus Frederico Westphalen (Região Sul); Instituto Federal do Tocantins (Norte), Instituto Federal do Rio Grande do Norte (Nordeste), Instituto Federal do Sul de Minas (Sudeste). A formação consistirá de uma etapa presencial, nos *campi* brasileiros desses Institutos, com no mínimo 82 horas, denominada Curso de Formação em Agropecuária, que faz parte do projeto de cooperação técnica AÇÃO AN-BRA. Este documento tem o objetivo de apresentar as atividades de formação sobre agropecuária a serem realizadas com os agricultores de Angola no Brasil, nos *campi* dos Institutos Federais participantes.

3. Justificativa

A semelhança entre os biomas encontrados no Brasil e em Angola permite que ocorram trocas de experiências e tecnologias nas áreas de agricultura e de pecuária, estratégicas para a segurança alimentar e o desenvolvimento econômico de Angola. O Brasil desenvolveu tecnologias de ponta para solos ácidos e tropicais, exatamente o cenário encontrado em províncias como Huambo, Bié e Malanje.

O Brasil possui também experiência com a utilização de sementes de ciclo curto e de variedades de culturas adaptadas ao calor, que podem ser testadas por agricultores angolanos. A técnica de calagem (correção da acidez), o plantio direto e o controle fitossanitário são conhecimentos que os brasileiros dominam e que podem ser úteis para Angola aumentar a produtividade sem degradar o solo ou agredir o meio ambiente. Quando se fala em melhoramento genético das criações zootécnicas, a utilização de raças rústicas, que resistem ao calor e a parasitas, é extremamente pertinente para o sul de Angola (Cunene e Huíla). O Brasil também apresenta experiência em criar estratégias de alimentação para o gado durante a seca (silagem e feno), o que poderia ser uma solução técnica viável para reduzir as perdas durante o período de seca em Angola.

O curso de Formação em Agropecuária é uma iniciativa conjunta dos governos de Angola e Brasil que visa fortalecer a educação profissional em áreas estratégicas para o desenvolvimento

socioeconômico de Angola. Coordenado pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e pelo Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o projeto tem como objetivo atender às demandas do Ministério da Agricultura e Florestas de Angola e da Associação de Jovens Agricultores e Camponeses de Angola (AJAC) com vistas ao fortalecimento da agricultura e da pecuária familiar, respeitando as peculiaridades culturais de Angola.

Inspirado no exemplo exitoso do BRAMOTEC (Programa Brasil-Moçambique de Fortalecimento da Educação Profissional e Tecnológica), o curso de Formação em Agropecuária busca promover uma formação continuada voltada para áreas de interesse do grupo, contribuindo com o aperfeiçoamento dos 25 jovens agricultores, vinculados à Associação de Jovens Agricultores e Camponeses de Angola (AJAC). Entre as áreas-chave para o desenvolvimento agrícola e autossuficiência do país, destacam-se: técnicas produtivas eficientes e sustentáveis; logística e transformação dos produtos agropecuários; comercialização e prestação de serviços nesta área; e organização de produtores em empreendimentos, cooperativas e associações. Por meio dessa formação, os professores e técnicos administrativos em educação dos Institutos Federais brasileiros oferecerão uma capacitação que alia prática e teoria, orientando os estudantes angolanos a utilizarem tecnologias produtivas que contribuam para o desenvolvimento dos arranjos produtivos rurais familiares locais. Dessa forma, o curso pretende capacitar os estudantes a implementar e compartilhar práticas agropecuárias modernas e sustentáveis em Angola, consolidando o projeto como uma ação estratégica para o desenvolvimento sustentável do país.

4. Objetivos do curso

O objetivo é capacitar jovens agricultores na produção sustentável de **milho, feijão, forrageiras e na criação de bovinos (leite e corte), ovinos e caprinos**. A formação irá abranger desde **técnicas produtivas eficientes até a logística, transformação e comercialização dos produtos, além de incentivar a prestação de serviços e o fortalecimento do setor por meio de cooperativas, associações e empreendimentos coletivos**.

Objetivos específicos:

- Difundir e trocar experiências técnicas consolidadas em agricultura nas temáticas de mecanização agrícola.
- a, sistemas de irrigação, análise de solos, produção de sementes, e processamento alimentar, pautadas nos objetivos da agenda 2030 da ONU e de acordo com as demandas específicas de Angola.
- Difundir e trocar experiências técnicas consolidadas na criação de bovinos de leite e de corte, ovinos e caprinos, nas temáticas de melhoramento genético, reprodução, nutrição, manejo sanitário, índices zootécnicos e econômicos desses rebanhos.

- Instituir parcerias institucionais entre Brasil e Angola para o fortalecimento da qualidade do ensino técnico e tecnológico em agropecuária.
- Estabelecer colaborações institucionais internacionais, visando a prospecção de cooperações técnicas futuras e de pesquisas acadêmicas na área agropecuária.
- Promover a mobilidade docente e discente entre os dois países para o fortalecimento da formação acadêmica e intercâmbio de conhecimentos e práticas agropecuárias.

5. Público-alvo

O curso é destinado a capacitação presencial de sete jovens camponeses integrantes da comitiva selecionados pelo governo Angolano por intermédio do Ministério da Agricultura e das Florestas e da Associação de Jovens Agricultores e Camponeses de Angola.

6. Requisitos e formas de acesso

O acesso ao Curso de Formação em Práticas Agropecuárias será mediado pelo Ministério da Agricultura e das Florestas e da Associação de Jovens Agricultores e Camponeses de Angola, que coordenará o processo de matrícula em conformidade com o cronograma estabelecido entre os países parceiros.

Para acessar o Curso de Formação de Formadores em Agricultura, os participantes deverão fazer parte da Associação de Jovens Agricultores e Camponeses de Angola (AJAC). A seleção será conduzida pelo Governo de Angola, que indicará os estudantes, que atendam aos critérios do perfil de atuação, à Agência Brasileira de Cooperação (ABC).

Para participar da formação no Brasil, os candidatos devem ser jovens agricultores devidamente vinculados à **Associação de Jovens Agricultores e Camponeses de Angola (AJAC)**, selecionados conforme a demanda apresentada pelo **Ministério da Agricultura e Florestas de Angola (MINAGRIF)** por intermédio da **Agência Brasileira de Cooperação (ABC)**. Além do vínculo institucional, os 25 selecionados devem ter participado do curso de Formação em Agropecuária do AÇÃO AN-BRA, etapa virtual da colaboração técnica Brasil-Angola. Devem ainda possuir disponibilidade total para o deslocamento e a permanência no território brasileiro durante todo o período previsto para o treinamento técnico.

7. Estrutura curricular do Curso

A forma de oferta do Curso de Formação em Agropecuária do AÇÃO AN-BRA irá utilizar metodologias de ensino de aulas práticas presenciais nos *campi* e visitas técnicas a cooperativas,

associações, empresas e propriedades agropecuárias, para maximizar o aprendizado teórico-prático e a interação entre os participantes. Pretende-se também criar um espaço permanente de trocas, em que os estudantes angolanos sintam-se à vontade para continuar em contato com os *campi* e as cooperativas visitadas mesmo após seu retorno para Angola. Essa metodologia permite flexibilidade e acesso a conteúdos atualizados, adaptando-se às realidades dos estudantes angolanos e oferecendo um ambiente de aprendizado pragmático e colaborativo.

Os 25 estudantes serão distribuídos entre quatro Institutos Federais brasileiros, com a seguinte alocação: sete no Instituto Federal Farroupilha, campus Frederico Westphalen (Região Sul); seis no Instituto Federal do Tocantins (Norte); sete no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (Nordeste); e seis no Instituto Federal do Sul de Minas (Sudeste).

Esta formação será presencial, ocorrerá no período de 18 a 28 de maio de 2026. Cada grupo de jovens será recebido pelos *campi* e territórios atendidos pelos seguintes Institutos participantes: Instituto Federal Farroupilha, campus Frederico Westphalen (Região Sul), Instituto Federal do Tocantins (Norte), Instituto Federal do Rio Grande do Norte (Nordeste), Instituto Federal do Sul de Minas (Sudeste). Pela diversidade geográfica desses *campi*, cada grupo de estudantes poderá presenciar realidades distintas dos arranjos produtivos locais, tecnologias produtivas e soluções comerciais e logísticas.

No Instituto Federal do Rio Grande do Norte, localizado em uma região semiárida, pode promover a compreensão ampla da exploração vegetal e animal em regiões condições climática externas. Conhecimentos como de conservação de forragem, criação de pequenos ruminantes e o cultivo agrícola do milho e feijão em regiões semiáridas pode colaborar com o desenvolvimento econômico e social dos jovens agricultores de Angola e impactar com a aplicação de novas tecnologias no setor rural do país.

A formação terá carga horária de 80 horas (120 horas/aula) a serem distribuídas nas atividade atividade, durante 10 dias, levando-se em consideração as peculiaridades das acomodações oferecidas pelos *campi* participantes.

A formação terá carga horária total de 80 horas aula, e será organizada em aulas práticas a campo e visitas técnicas, abordando os temas das disciplinas e cumprindo a carga horária planejada. As atividades deverão responder às especificidades das demandas do grupo de estudantes angolanos, podendo ser adaptado a temas que venham a interessar o grupo durante as aulas.

As etapas da formação não serão necessariamente apresentar o encadeamento, sendo possível que, numa mesma aula prática ou visita técnica, se aborde o conteúdo de mais de uma disciplina, como por exemplo, uma visita a uma propriedade rural que produza milho, feijão e leite, ou uma visita a uma cooperativa que forneça ração para bovinos e armazene milho e leite.

A distribuição da carga horária por módulo está descrita na Tabela 1, onde está detalhada a

disposição da carga horária das atividades para cada tema de interesse dos estudantes.

Tabela 1: Carga Horário do Curso por Atividade

Descrição	Módulos	Carga Horária (horas)	Carga Horária (horas/aula)
-	Abertura	03	4
I	Comunicação rural e extensão	09	12
II	Cadeia produtiva do milho e do feijão	15	20
III	Forragicultura	15	20
IV	Bovinocultura de corte	12	16
V	Bovinocultura de leite	12	16
VI	Ovino e caprinocultura	15	20
-	Encerramento	02	4
-	TOTAL	84	112

Fonte: Autores, 2026.

Os módulos do curso visam atender à demanda por formação identificada pela Associação de Jovens Agricultores e Camponeses de Angola (AJAC). Foram definidos seis módulos temáticos: Comunicação rural e extensão, Cadeia produtiva do milho e do feijão, Forragicultura, Bovinocultura de corte, Bovinocultura de leite e Ovino e caprinocultura. O primeiro módulo será uma Abertura (on line) com o objetivo de formalizar a atuação do grupo de estudantes, e o último será um Encerramento (on line), quando haverá um espaço de troca entre os estudantes que visitaram diferentes *campi*, seguido da atividade formalizando o encerramento do AÇÃO AN-BRA.

Quadro 1- Módulo I da formação presencial.

Curso	Formação em Agropecuária
Módulo I	Comunicação rural e extensão

Carga Horária: 09 horas	Nº de Aulas: (12 horas/aulas)
Ementa	
Apresentar aos participantes a comunicação e a extensão rural como ferramentas para valorizar o saber local e fortalecer a agricultura familiar. De forma prática e acessível, será discutido que é o trabalho de extensão, mostrando como ele serve para trocar conhecimentos, superar desafios da produção e melhorar a qualidade de vida no campo. O objetivo central é capacitar os participantes a produzirem Relatos de Experiências, a fim de organizar e compartilhar suas vivências, durante este curso. O relato de experiência tem o objetivo de ser um meio para transformar o aprendizado do cotidiano em um registro, capaz de inspirar outros produtores e fortalecer a união da comunidade rural.	
Bibliografia básica:	
SCHMITZ, H. (Org.). Agricultura familiar: extensão rural e pesquisa participativa. São Paulo: Annablume, 2010. FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020. SILVA, E. et al. Assistência técnica e extensão rural. Rio de Janeiro, Sagah, 2020. Recurso online . SILVA, R. C. da. Extensão rural. São Paulo: Érica, 2019.	

Quadro 2- Módulo II da formação presencial.

Curso	Formação em Agropecuária
Módulo II	Cadeia produtiva do milho e do feijão
Carga Horária: 15 horas	Nº de Aulas: (20 horas/aulas)
Ementa	
Capacitar os participantes na aplicação de técnicas relacionadas ao preparo do solo, implantação das culturas e condução dos tratos culturais pertinentes para cada espécie vegetal, promovendo o conhecimento, a aplicabilidade e o controle tecnológico dos temas relacionados às culturas do milho e do feijão. Possibilitar a compreensão e estudo dos principais equipamentos agrícolas, principalmente daqueles mais utilizados e ou possíveis de utilização na agricultura praticada em Angola.	
Bibliografia básica:	
RIBEIRO, B. S. M. R. et al. Ecofisiologia do milho: visando altas produtividades. Editora Pallotti, 1ª Edição, Santa Maria/RS, 2020, 230 p. CARNEIRO, J. E.; PAULA JÚNIOR, T.; BORÉM, A. Feijão: do plantio a colheita. Viçosa: Ed. UFV, 2015. 384 p.	

Quadro 3- Módulo III da formação presencial.

Curso	Formação em Agropecuária
Módulo III	Forragicultura
Carga Horária: 15 horas	Nº de Aulas: (20 horas/aulas)
Ementa	
Capacitar os participantes com relação às principais ferramentas utilizadas na alimentação de ruminantes, visando o aprimoramento de tecnologias utilizadas na conservação de forragens, bem como seu fornecimento <i>in natura</i>. De modo a promover o conhecimento, aplicabilidade e controle tecnológico dos sistemas de produção de forragens. Possibilitar a compreensão e estudo das principais culturas com possibilidade de aplicação em pequenas unidades produtivas familiares.	
Bibliografia básica:	
REIS, Ricardo Andrade; BERNARDES, Thiago Fernandes; SIQUEIRA, Gustavo Rezende. Forragicultura: ciência, tecnologia e gestão dos recursos forrageiros. Jaboticabal, SP: Maria de Lourdes Brandel, 2013. 714 p. CONGIO, Guilherme Francklin de Souza. Forragicultura. Porto Alegre: SAGAH, 2019. ANDRIGUETTO, J.M. Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal, os alimentos. 4ª Ed. São Paulo: Nobel, 1986. ARAÚJO, L. F. ; ZANETTI, M. A. Nutrição animal. Barueri, SP. Editora Manole, 2019. Recurso online. CONGIO, G. F. de S.; MESCHIATTI, M. A. P. Forragicultura. Porto Alegre, SAGAH, 2019. Recurso online. VILELA, H. Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 283p.	

Quadro 4- Módulo IV da formação presencial.

Curso	Formação em Agropecuária
Módulo IV	Bovinocultura de corte
Carga Horária: 12 horas	Nº de Aulas: (16 horas/aulas)
Ementa	
Capacitar os participantes para a compreensão da situação atual da bovinocultura de corte no âmbito mundial, nacional e regional. Raças e cruzamentos de bovinos de corte. Identificação, categorização, escrituração zootécnica e evolução de rebanho em bovinos de corte. Sistemas, fases de criação e principais instalações. Sistemas integrados de produção e confinamento em bovinos de corte. Índices zootécnicos e econômicos como critério para tomada de decisão. Manejo geral, reprodutivo, sanitário e alimentar em bovinos de corte.	
Bibliografia básica:	

PIRES, A.V. Bovinocultura de corte. Vol.1 e Vol.2, Piracicaba, FEALQ, 2010.

LAZZARINI, Sylvio. Confinamento de bovinos. 4. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2017. 143 p.

DOMINGUES, Octavio. O zebu, sua reprodução e multiplicação dirigida. 5. ed. São Paulo: Nobel, 1970. 187 p. (Biblioteca rural).

CORREA, Afonso Simoes. Pecuária de Corte: Problemas E Perspectivas de Desenvolvimento. Campo Grande: EMBRAPA, 1986. 73 p

EMBRATER. Sistemas de produção misto para bovinocultura de corte e ovinocultura: microrregiões da campanha e Lagoa Mirim - RS. Bagé, RS; [s.n.], 1977. 88 p.

Quadro 5- Módulo V da formação presencial.

Curso	Formação em Agropecuária
Módulo V	Bovinocultura de leite
Carga Horária: 12 horas	Nº de Aulas: (16 horas/aulas)
Ementa	
Capacitar os participantes para a compreensão dos sistemas de produção (pastagens, semiconfinamento e confinamento). Raças bovinas leiteiras, cruzamentos e melhoramento genético voltado para produtividade e longevidade. Manejo de bovinos leiteiros jovens (cuidados com o colostro, criação de bezerras e desenvolvimento de novilhas). Fisiologia da lactação, rotina de manejo de ordenha e higiene para qualidade do leite. Planejamento de instalações e equipamentos para o conforto animal. Manejo de vacas no período seco e pré-parto. Manejo nutricional de vacas em lactação. Profilaxia, saúde do rebanho e controle de mastite. Indicadores reprodutivos, controle zootécnico e evolução do rebanho leiteiro.	
Bibliografia básica:	
BERCHIELLI, et al. Nutrição de ruminantes. 2. ed. São Paulo: Funep, 2011. NRC – National Research Council. Nutrient requirements of dairy cattle. 8. Rev. ed. Washington, D.C. 2021. 480p. SANTOS, M.V.; FONSECA, L.F.L. Controle da mastite e qualidade do leite – Desafios e soluções. Edição dos Autores, Pirassununga – SP, 1ª edição. 2019. 301p. AGUIAR, Adilson de Paula Almeida; RESENDE, Juliano Ricardo. Pecuária de leite: custos de produção e análise econômica. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010. 118 p. DURR, João Walter; CARVALHO, Marcelo Pereira de; SANTOS, Marcos Veiga dos. O Compromisso Com A Qualidade do Leite No Brasil. Passo Fundo: Ed. da UPF, 2004. 331 p. GIANNONI, Marcos Antonio; GIANNONI, Miriam Luz. Gado de Leite : genética melhoramento. Jaboticabal, SP: Giannoni 374p. CAMPOS, Oriel Fajardo de; MIRANDA, João Eustáquio Cabral de (Ed.). Gado de leite: o produtor pergunta, a Embrapa responde. 3 ed. rev. e ampl. Brasília: EMBRAPA, 2012. 311 p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas)	

Quadro 6- Módulo VI da formação presencial.

Curso	Formação em Agropecuária
Módulo VI	Ovino e caprinocultura
Carga Horária: 15 horas	Nº de Aulas: (20 horas/aulas)
Ementa	
Capacitar os participantes para a compreensão da realidade e do potencial da criação de ovinos e caprinos. Sistemas de produção extensivos, semi extensivos e intensivos. Principais raças para carne, leite e dupla aptidão. Manejo reprodutivo, cuidados com a gestação e manejo de crias (cordeiros e cabritos). Nutrição, manejo de pastagens e controle seletivo de verminoses. Instalações específicas e cercamentos. Manejo de ordenha e qualidade do leite caprino/ovino. Profilaxia e saúde do rebanho, com foco em doenças podais e sanitárias. Indicadores de produtividade e comercialização de produtos e subprodutos.	
Bibliografia básica:	
BERCHIELLI, Terezinha, et al. Nutrição de ruminantes. 2. ed. São Paulo: Funep, 2011. STEIN, Ronei Tiago , MALINSK, Alan. Cadeias produtivas do agronegócio II. Porto Alegre: SAGAH, 2020. FAILS, Anna Dee. Frandson Anatomia e fisiologia dos animais de produção. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. SIQUEIRA, Edson Ramos de. Produção intensiva de cordeiros: confinamento. Viçosa: CPT, 2008. (Criação de Ovinos ; 5243). CAVALCANTE, A.C.R.; VIEIRA, L.S.; CHAGAS, A.C.S.; MOLENTO, M.B. Doenças parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. VAZ, C.M.S. Ovinos: o produtor pergunta, a Embrapa Responde. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. MEDEIROS, Luiz Pinto et al. Caprinos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: EMBRAPA, Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas).	

8. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A avaliação dos estudantes ao longo do curso será fundamentada no acompanhamento contínuo das atividades práticas e teóricas desenvolvidas em cada módulo temático. O foco central não reside apenas na retenção de conteúdos técnicos sobre as cadeias produtivas e manejos animais, mas na capacidade do aluno de observar as tecnologias apresentadas — como o preparo de solo, a conservação de forragens e a gestão de rebanhos — e refletir sobre sua aplicabilidade nas unidades produtivas familiares em Angola. A participação ativa nos diferentes campi e o engajamento nas

demonstrações práticas serão indicadores fundamentais para o sucesso do intercâmbio.

O principal instrumento de avaliação e integração de saberes será a construção do **Relato de Experiência**, introduzido logo no primeiro módulo de Comunicação Rural e Extensão. Durante toda a jornada no Brasil, os estudantes serão estimulados a sistematizar suas percepções, transformando o aprendizado do cotidiano e o contato com os arranjos produtivos locais em um registro narrativo e técnico. Esse processo permite avaliar a capacidade do participante em organizar o conhecimento adquirido e em comunicar as soluções produtivas de forma clara e acessível para sua comunidade de origem.

A culminância do processo avaliativo ocorrerá no módulo de Encerramento, momento em que os estudantes compartilharão seus relatos finais em um espaço de intercâmbio coletivo. Nesta etapa, a avaliação se consolidará na apresentação dessas vivências, onde cada grupo poderá expor as realidades distintas presenciadas nos diversos *campi*. Mais do que uma formalidade acadêmica, a entrega do relato servirá como uma ferramenta de multiplicação do conhecimento, comprovando que o aluno está apto a levar as inovações e as práticas sustentáveis aprendidas para fortalecer a agricultura e a pecuária angolana.

A certificação será organizada pelo Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) e pelo **Ministério da Agricultura e Florestas de Angola**. Caberá aos institutos participantes – Instituto Federal Farroupilha, campus Frederico Westphalen (Região Sul), Instituto Federal do Tocantins (Norte), Instituto Federal do Rio Grande do Norte (Nordeste), Instituto Federal do Sul de Minas (Sudeste) - informar quais estudantes concluíram com êxito a formação e quais professores participaram das ações de formação, juntamente com a carga horária cumprida.

9. Quadro de pessoal envolvido com o curso

O curso de formação será ministrado por professores EBTT e técnicos administrativos em educação a serem definidos a partir da disponibilidade das instituições envolvidas.

Descrição do quadro de pessoal por área de atuação	Qtde.
Servidores com formação na área de agropecuária	03
Professores com formação na área de agropecuária	12

10. Instalações e equipamentos

Quadro 01 – *Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.*

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
-------	---------------	-----------

01	Laboratório vivo de Bovinocultura	Com equipamentos, materiais específicos e animais.
01	Laboratório vivo de ovinocaprinocultura	Com equipamentos, materiais específicos e animais.
01	Área de produção de forragem	Área de produção de forragem com equipamentos e materiais específicos.
01	Área de produção de milho	Área de produção agrícola com equipamentos e materiais específicos.
01	Área de produção de feijão	Área de produção agrícola com equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de processamento de alimentos	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos
01	Sala de aula	Sala de aula com quadro branco. Projetor multimídia e carteiras escolares.
01	Auditório	Com 50 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.

11. Bibliografia

Básica:

1. Villas Boas, B. M. F. (org.). Avaliação formativa: práticas inovadoras. Campinas: Papyrus, 2019.
2. ALBRECHT, L. P.; ALBRECHT, A. J. P. Filosofia da agronomia: uma proposta de análise epistemológica. Revista de Ciências Agrárias, v. 45, n. 1-2, p. 3-13, 2022.
3. SOUZA, T. J.; BRITO, Y. M. A.; BRITO, H. C. Ciências agrárias e meio ambiente: pesquisas, desafios e inovações tecnológicas. Ampla Editora, 2022.

Documento Digitalizado Público

Projeto Político do Curso FIC Capacitação em Práticas Agropecuárias Parceria Brasil-Angola

Assunto: Projeto Político do Curso FIC Capacitação em Práticas Agropecuárias Parceria Brasil-Angola
Assinado por: Welliton Magalhaes
Tipo do Documento: Documento Informativo
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Welliton Barros de Magalhaes, DIRETOR(A) DE DIRETORIA - CD0004 - DIGUAE/AP**, em 24/04/2026 16:06:26.

Este documento foi armazenado no SUAP em 24/04/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrn.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 2563578

Código de Autenticação: e62fea9574

